

## Pais e funcionárias vão manifestar-se pela reabertura de infantário

Pág. 4

Funcionárias e pais das crianças que frequentavam o Infantário de Santa Maria da Fonte de Baixo vão manifestar-se para exigir que a Segurança Social reabra aquela valência.



## Todos os partidos contra a desclassificação do serviço de urgências

Pág. 3

Todos os partidos com assento na Assembleia Municipal se manifestam contra o previsível encerramento do serviço de cirurgia da urgência do Hospital de Barcelos.

# JORNAL de BARCELOS



Porte Pago  
Taxa Paga

Directora Zita Fonseca Directores Adjuntos José Carlos Braga / Luís Manuel Leite Cunha  
www.jornaldebarcelos.com . jornaldebarcelos@mail.telepac.pt / Quarta-feira 27 de Setembro 2006

Semanário . Ano LVII / II Série / N.º 262  
0,50 Euros

Presidente da Assembleia Geral diz que “este problema é gravíssimo” (pág. 18)

# Direcção do Gil Vicente colocou lugar à disposição



## Barcelos de fora da alta velocidade ferroviária

Págs. 14 e 15

## ACIB traz pós-graduação para Barcelos

Pág. 8

## Nome da Extensão de Vila Cova gera polémica

Pág. 5

## EP repavimentou estrada com piso em bom estado

Pág. 7



REGRESSO ÀS AULAS O sucesso escolar depende de uma boa visão

ARMAÇÃO + LENTES  
desde 54,50€



Faz já o teu exame visual - Tel. 253 813 811

ÓCULOS • LENTES DE CONTACTO • APARELHOS AUDITIVOS

**Novo canal ferroviário da ligação Porto-Vigo passará “tão perto de Braga quanto é possível”**

## Barcelos de fora da alta velocidade ferroviária

PAULO VILA

**A estação intermédia da futura ligação ferroviária Porto-Vigo vai ficar instalada em Braga e não em Barcelos. A decisão está a ser tornada pública pela primeira vez e foi confirmada ao Jornal de Barcelos pelo presidente da RAVE – Rede Ferroviária de Alta Velocidade, a empresa responsável pela instalação desta infra-estrutura em Portugal.**

Constituiria o maior investimento de sempre realizado no concelho de Barcelos num único projecto, mas essa possibilidade está agora definitivamente colocada de parte. Até 2015, será Braga quem albergará a estação intermédia da ligação ferroviária

de velocidade alta (VA) entre as cidades do Porto e Vigo. E embora a decisão não tenha sido ainda tomada formalmente, o presidente da RAVE garantiu em declarações exclusivas ao Jornal de Barcelos que esta “é a solução que está a ser analisada” e que a estação intermédia ficará em Braga. Luís Pardal esclareceu que “ainda não há uma decisão formal, mas há claramente um acolhimento por parte do ministério [das Obras Públicas, Transportes e Comunicações] e, inclusivamente, nas relações do grupo luso-espanhol que (...) funciona concentrado no tratamento desta ligação”, onde esta proposta foi “colocada na mesa e foi bem acolhida”. Ora, ainda de acordo com o também presidente do conselho de administração da

REFER – Rede Ferroviária Nacional, a proposta que tem merecido um amplo consenso consiste em utilizar o canal ferroviário existente do Porto “até Nine” seguindo pelo ramal de Braga, sendo que a nova estação deverá ficar “tão perto de Braga quanto é possível”. A partir dali, explicou Luís Pardal, o traçado “inflectirá em linha nova na direcção de Valença, à fronteira. E portanto, necessariamente, prolongar-se-á para Vigo”. Para o administrador da RAVE esta opção representa “um tempo de percurso entre Porto e Vigo de cerca de uma hora” e suportará “tráfego misto” – passageiros e mercadorias. De resto, justifica Luís Pardal, “esta solução tem dois objectivos compreensíveis”. O primeiro deles, diz, “é aproveitar a infra-estrutura existente



Luís Pardal, presidente da RAVE e da REFER, garantiu ao Jornal de Barcelos que a nova estação “cai para Braga, claramente!”.

e que foi objecto de investimentos muito significativos até 2004”. Assim, sustenta, “uma parte substancial da ligação Porto-Vigo (...) fica resolvida com uma

infra-estrutura que já existe e que tem boas condições de exploração”. Como segundo desígnio, Luís Pardal invoca o facto de a procura ser maior, optando

por instalar a estação intermédia em Braga e de o tempo de viagem, desviando o canal por ali, não ir muito para além dos 60 minutos. Acontece que já este

ano, após uma reunião entre a Junta Metropolitana do Porto e a RAVE, Rui Rio, presidente da JMP, veio afirmar que dos “vários traçados” em análise para ligar o

Porto a Vigo em comboios de velocidade alta, tinham ficado reduzidos a “duas possibilidades”. “Uma a passar por Barcelos, mais directa, e outra mais longa, com passagem intermédia em Braga, mas com maior procura”. Ora, as declarações de Luís Pardal ao Jornal de Barcelos sobre qual o traçado mais curto não coincidem, de todo em todo, com as preferidas por Rui Rio há apenas seis meses. Para além disso, a opção de construir o canal ferroviário a partir de Braga apresenta-se, também, como sendo a mais onerosa, tendo em conta o elevado valor a pagar pelas expropriações. Seja como for, as declarações de Luís Pardal não deixam margem para grandes dúvidas: a estação intermédia a construir “cai para Braga, claramente!”.



**Opinião**

De acordo com informação obtida pelo Jornal de Barcelos junto do Presidente da RAVE a paragem no Minho do TGV Porto – Vigo será em Braga. Primeiro, quero deixar bem patente a minha decepção pelo facto de uma vez mais as vozes retrógradas, desinteressadas e limitadoras do nosso concelho se terem escorado na desculpa de que não haverá nada a ser concedido para nada fazerem e deixarem que o concelho fique uma vez mais para trás nos grandes investimentos estruturais. Afinal neste caso do TGV havia algo; e esse algo era nada mais nada menos que a paragem no Minho, a tal que muitos diziam que era uma ilusão e que não existiria na realidade. As diferentes entidades políticas do concelho de Braga, sempre souberam e acreditaram nessa paragem e parece que fizeram um bom trabalho: será em Braga que o TGV parará! Para os cidadãos e empresas do concelho de Barcelos esta é uma péssima notícia, talvez a pior das notícias que se poderia receber neste momento, pois não se refere a algo com impacto no momento, mas sim a algo que nos vai comprometer o futuro e reduzir em muito as hipóteses deste nosso concelho poder vir a ser mais próspero,

rico, atractivo e com perspectivas de crescimento. Neste momento o concelho de Barcelos é dos menos competitivos devido a um conjunto de significativos atrasos estruturais; apresenta um baixo rendimento *per capita*; tem apenas 59% da média nacional do índice de poder de compra concelhio (enquanto Braga tem 99%, Guimarães 72% e Famalicão 73%) evidenciando este indicador o quanto estamos atrasados e o quanto a nossa população perde de conforto e acesso a melhor qualidade de vida; tem sobre a cabeça o machado executor da dependência excessiva da indústria têxtil e do vestuário e da sempre eminente crise que destruirá muitos postos de trabalho; tem um reduzido atractivo que condiciona o aparecimento de novos investimentos força de inércias sempre introduzidas; enfim, tem graves condicionantes para o futuro próximo. E então o porquê da importância da paragem do TGV? Bem, onde parar um TGV o cenário empresarial, económico e social modifica, a cidade respectiva e seu concelho modernizam-se e evoluem, crescem as oportunidades de investimento, inovação, ensino, saúde e aumenta a população residente. Onde parar um TGV surgem novas empresas

## Futuro perdido para Barcelos

que se deslocam dos grandes centros, como o Porto, e fazem grandes investimentos em infra-estruturas, deslocando o seu pessoal técnico superior e contratando novos quadros especializados. Com isto dinamizam todo o mercado imobiliário, o comércio, a indústria local e fazem surgir novas empresas que complementam e apoiam esses grandes investimentos. A paragem do TGV tem impacto na atractividade do concelho em termos turísticos pelo que motiva o aparecimento de grandes projectos nessa área, mobilizando centenas de milhões de euros e absorvendo mão-de-obra local. Ao perdermos o TGV perdemos os empreiteiros locais, os comerciantes, os investidores, a população mais qualificada como os 500 licenciados e bacharéis desempregados do concelho, os activos que poderiam passar da indústria que vai desaparecer para o turismo que apareceria, a população em geral que verá como vai perdendo o concelho ainda mais o interesse que gera face a um concelho de Braga cada vez mais forte e atractivo; perdemos os jovens que terão de encarar o futuro de forma ainda mais negativa, perdemos os milhares de Barcelenses que estão nas obras em Espanha quando deviam estar nas obras no seu concelho. Perdemos todos! Quanto a Barcelos, e agora? Qual o projecto estruturante que modificará o cenário económico, empresarial e social deste concelho? Qual o grande investimento que se vai trazer para cá? Quais os factores dinâmicos ao nível económico e local que se vão introduzir e que permitirão criar condições de estabilidade e crescimento futuro na economia local e no emprego? Que soluções de dinamização empresarial vão permitir emprego ao crescente numero de Licenciados e Bacharéis filhos da terra que com muito custo e sacrifício das famílias terminaram os seus cursos superiores? Como Barcelense, empenhado no desenvolvimento do concelho e fazendo disso o trabalho diário vejo com muita mágoa e preocupação a inércia que caracteriza este concelho em termos de empenho em obter grandes investimentos públicos. Está muito claro que a paragem do TGV em Barcelos transfiguraria a economia e a sociedade Barcelenses para níveis bem mais altos que os actuais e os futuros que nos esperam neste abandono já usual. Da ACIB, sempre se disse que essa paragem existiria. Uma vez mais tínhamos razão!

**Estação intermédia em Barcelos foi, juntamente com Braga, opção desde o primeiro momento**

## Oportunidade excepcional foi desperdiçada

PAULO VILA

A possibilidade de Barcelos poder albergar a estação intermédia do corredor ferroviário Porto-Vigo caiu no “regaco” dos políticos locais logo que o projecto de construção de uma rede ferroviária de alta velocidade em Portugal começou a ser discutido. No entanto, e não obstante a importância deste projecto para o desenvolvimento económico e social do concelho, a “generosidade” do poder central nunca foi aproveitada

nem pelos partidos (o extinto MPT propôs a criação de um lobby), nem tão pouco pela Câmara de Barcelos. A excepção, noutro campo, é certo, faz-se relativamente à Associação Comercial de Barcelos, que desde bem cedo alertou para a importância deste investimento ser feito em Barcelos. Tudo quanto se disse (e fez!) para convencer os governantes de que “o melhor traçado” é aquele que contempla a passagem por Barcelos, resume-se a uma declaração do presidente da Câmara em Novem-

bro de 2003 (ver edição de 19 de Novembro). Naquela altura Fernando Reis garantia que a “Câmara Municipal de Barcelos lutará para que a referida estação seja instalada na área do nosso concelho”, uma vez que esta “seria, sem dúvida, uma mais valia para o seu desenvolvimento”. Mais, assegurava Fernando Reis, a implantação da estação em Barcelos “contribuiria, de forma decisiva, para o estreitamento da ligação entre o nosso concelho e a Espanha, o que beneficiaria a captação de investimentos

e, consequentemente, o desenvolvimento de Barcelos”. A convicção destas palavras não terá sido muita já que, na altura, Fernando Reis alertava para o facto de estar em causa “uma questão técnica”. Por essa razão, dizia, é necessário “aguardar pelo estudo que está a ser elaborado e que definirá qual o traçado a seguir”. Agora, ficam para a posteridade as palavras do presidente da Câmara quando este disse que a “criação de uma estação intermédia em Barcelos do traçado do TGV, na linha Porto-

Vigo, seria excelente para Barcelos e para o concelho”.

### COMO TUDO COMEÇOU

O nome de Barcelos associado ao projecto de alta velocidade surge pela primeira vez na cimeira Luso-Espanhola da Figueira da Foz, realizada em Novembro de 2003, onde os governos de Portugal e Espanha desenharam o mapa da rede de alta velocidade e acordaram a construção de quatro ligações transfronteiriças, entre elas a Porto-Vigo. Por abran-

ger uma população de cerca de 3,5 milhões de habitantes, esta linha foi prontamente classificada como sendo “prioritária”. Durão Barroso, primeiro-Ministro de então, anunciou que seria a primeira ligação a ser construída. É então que surge a possibilidade de construir um estação intermédia em Barcelos ou Braga. Depois de Durão Barroso ter cedido o lugar a Santana Lopes, este re assumiu o compromisso de construir a linha, mas reduziu-lhe a velocidade. Dos inicialmente previstos 300/350

km/h, passou-se para os 200/250 km/h. A primeira é tecnicamente designada por Alta Velocidade, a segunda por Velocidade Alta. Porém, a crise política que culminou com a eleição de José Sócrates trouxe novidades a este respeito. De “prioritária”, a ligação entre o Porto e Vigo passou para segundo plano e na cimeira Luso-Espanhola realizada em Novembro do ano passado, o Governo comprometeu-se apenas a avançar com a construção do eixo Lisboa – Madrid. Já sobre o traçado Porto

– Vigo, considerada pelo primeiro-Ministro como sendo “importantíssima para o país”, reafirmou-se apenas o “interesse de Portugal e Espanha” em concretizar esta e outras ligações. Em Fevereiro deste ano, e depois de tantos avanços e recuos, o Governo surpreendeu o país ao anunciar que, afinal, a construção da ligação Porto – Vigo iria avançar, prevendo-se que entre em funcionamento em 2015. Este investimento deverá rondar os dois mil milhões de euros.